

“O maior presente que ganhei foram as cisternas”

A agricultora Benedita dos Santos Santana, de 68 anos, mora no Sítio São Luiz junto ao seu companheiro Adonias Araújo Santana, de 73 anos. A propriedade fica localizada no povoado de Lagoa do Mato, no município de Porto da Folha (SE). Por meio da agricultura familiar, o casal organiza um sistema de produção que integra roçado, quintal produtivo e criação de animais.

A união dos dois se deu quando Benedita tinha 17 anos e logo passaram a viver no Sítio São Luiz, em 1966. Ao chegar na residência, a casa era modesta e construída com barro, tinha apenas um quarto, a sala e a cozinha.

“Meu sonho era construir uma casa de alvenaria, mas as condições financeiras não permitiam. Após um longo tempo, houve um sorteio nos bancos para famílias numerosas, em um projeto habitacional da época. Fui incluída no sorteio e, conseqüentemente, contemplada com uma casa”, detalha Benedita.

Com o passar do tempo e o crescimento da família, a casa foi ampliada, mas a dificuldade do acesso à água era um desafio. A agricultora sempre desejou ter uma cisterna em sua propriedade, já que a água para consumo era transportada em carro de boi, retirada de fontes distantes. A solução encontrada naquele momento foi a construção de uma pequena barraginha, escavada manualmente no início e depois ampliada com máquina.

Só em 2003, a família conquistou a cisterna de primeira água, uma tecnologia social fundamental, que garante o armazenamento de água da chuva para beber e cozinhar, promovendo dignidade, saúde e segurança hídrica. Trazendo assim, um grande alívio, evitando principalmente o esforço físico de buscar água longe da sua casa.



Anos depois, a família conquistou a cisterna de 52 mil litros, por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA). A tecnologia tem caráter produtivo, com foco principal em proporcionar sustentabilidade, segurança alimentar e geração de renda para famílias rurais.

Vale destacar que a atividade recebeu uma estruturação produtiva do galinheiro, por meio do acesso ao Projeto Semiárido Produtivo, financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e executado pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA).



E foi através deste incentivo que a família mantém a criação de galinha caipira de postura, que gera um bom retorno financeiro com a venda de ovos, conseguindo uma renda semanal de R\$100 a R\$150.

A criação é contínua e Dona Benedita substitui as galinhas mais velhas por novas a cada dois anos. A produção é bem-sucedida, no roçado é plantado cerca de 4 tarefas de milho, destinado para o consumo próprio da família e para alimentação das galinhas e demais animais.

Devido a criação de bovinos demandar muito trabalho, optaram por manter apenas uma vaca para produção de leite, destinada ao consumo próprio. Centralizaram-se na criação de porcos, ovelhas e galinha caipira. Contudo, a renda principal da família provém da aposentadoria, complementada com as atividades no quintal produtivo..



Criação de ovelhas



Criação de porcos

O acesso às tecnologias sociais de captação de água das chuvas e acesso a crédito, foram de extrema importância para o desenvolvimento da propriedade, proporcionando segurança hídrica, produção de alimentos saudáveis e autonomia produtiva. “O maior presente que ganhei foram as cisternas, tenho água para meu consumo, consumo dos animais e ainda dos vizinhos”, conta Dona Benedita.